

BOLETIM DE EUGENIA

MENSAL

EDITADO
em propaganda
do
Instituto Brasileiro de Eugenia

FEVEREIRO DE 1929

VOL. I - NUM. 2

Direcção e Propriedade
DR. RENATO KEHL
Rua Smith Vasconcellos, 63 = (Aguas Fereas)
RIO DE JANEIRO - BRASIL

Instituto Brasileiro de Eugenia

Ligeiro esboço - Fins do Instituto - O que é necessario fazer

Ha uma grande corrente de intellectuaes infensa aos congressos, por julgal-os absolutamente negativos. Com poucos dias de differença, eis como sobre elles se manifestaram dois de nossos homens de letras em maior evidencia—Bastos Tigre e Humberto de Campos. O primeiro, se bem que em tom jocoso, disse numa «Macrolandia» publicada no «Diario de São Paulo» de 17 de janeiro: «Estou com o publico que dos Congressos que por ahi proliferam, não virá ao mundo nem bem nem mal. Acho que doze homens de grande talento reunidos em assembléa fazem sempre obra de uma duzia de cretinos! A obra util e grande tem de ser individual. Nenhuma Academia de poetas geniais seria capaz de produzir a Odysea ou o Inferno ou os Luziadas; nem se concebem as leis de Newton ou as de Kepler descobertas por um Congresso de sabios». O segundo, em tom sério, declarou: «A inutilidade destes ajuntamentos não se a precisa pôr em relevo... Installado o Congresso, as vaidades ficam satisfeitas. E a feira se dispersa, como fronde desfolhada pelo vento, na inconsciencia da sua esterilidade».

Não partilhamos de juizos tão contrarios aos Congressos, dos quaes, se não sahem grandes ideas, grandes obras, sahem o estímulo, a emulação, a focalização de ideas, cordialidades... e brigas. Tudo reunido vale sempre por algumas horas de discussão.

Apreciamos mais, porém, as cogitações isoladas, os esforços desenvolvidos no seio de pequenos nucleos homogeneos e solidarios num ideal commum.

Envez de congresso pensamos, por isso, em formar um centro brasileiro de eugenia que, com caracter permanentemente, mantenha o fogo sagrado dos poucos galtonianos entusiastas existentes entre nós. Esta idéa vem sendo amadurecida desde alguns annos, sem que nos propuzessemos a corporifical-a, antes de uma indispen-

savel e prévia propaganda que evidenciasse a sua real utilidade.

Um Instituto de Eugenia não se consegue fundar apenas com «boa vontade» e com «boas intenções» num meio como o nosso, onde as ideas generosas nem sempre são generosamente acolhidas. Vivemos ainda num ambiente intellectual mais *utilitarista* que *humanista*, mais *individualista* que *collectivista*.

O nosso intuito, pois, relativamente ao Instituto de Eugenia, se limitará a lançar apenas a semente, até que um milagre se faça, — surgindo, então, o novo templo onde se cuidará da *nacionalidade* brasileira, como o faz o Instituto de Eugenia de Berlin, para a *nacionalidade* germanica.

Já temos Instituto Agronomico e Instituto Veterinario, sendo bem possivel que dentro de alguns annos, de muitos annos, depois que ficarem resolvidos os graves problemas da broca do café e da *broca* do gado, se cogite então de fundar um Instituto de Eugenia destinado ao estudo dos meios de combater as *brocas* do genero humano.

Quando chegarmos a tal resultado poder-se-á, talvez, decorridos mais alguns annos, commemorar com toda solemnidade o «dia da raça».

Afim de que os leitores possam fazer idéa do que seria e dos assumptos de que cogitaria um Instituto de Eugenia, darei a seguir, segundo o nosso modo de encarar o problema, um resumido esboço.

O Instituto teria tres secções distinctas: uma de propaganda, uma de actividade pratica e outra de estudos scientificos. A primeira se incumbiria de organizar e de manter intelligente e constante propaganda de educação eugenicica pelas revistas e jornaes profanos, de distribuir folhetos e cartazes com os ensinamentos a popularizar; a segunda se encarregaria de promover a execução das medidas propostas para melhorar as condições das proles, esforçando-se

junto ás autoridades constituídas para o estabelecimento de medidas legais de combate aos factores de degeneração; a terceira se incumbiria da organização de um archivo genealogico e dos estudos comprehendendo a hereditariedade, a genética, a biometrica, a estatística, as pesquisas biologicas e sociaes relativas aos problemas eugenicos.

Eis ahi, leitores amigos, em largos traços, o que seria um Instituto Brasileiro de Eugenia, que um dia, talvez, se torne realidade, nesta grande Terra, onde ainda «canta o sabiá».

Renato Kehl

UM INSTITUTO AMERICANO DE EUGENIA

O Eugenic's Record Office conseguiu despertar no mundo scientifico dos Estados Unidos um grande interesse pelos estudos sobre a hereditariedade.

Davenport, auxiliado por colaboradores de nomeada, dedicou-se a pesquisas experimentaes, e tambem á coordenação de documentos sobre a historia das familias americanas.

O Instituto se propõe, principalmente, a:

- 1.º — Constituir um centro de informações relativas á hereditariedade e á influencia do meio.
- 2.º — Collaborar nas pesquisas sobre a hereditariedade e eugenia.
- 3.º — Organizar um archivo com o indice analytico dos caracteres hereditarios das familias americanas.
- 4.º — Analizar os factores biologicos que intervêm nas transformações das populações que vivem no territorio americano.
- 5.º — Formar e dirigir em seus trabalhos o pessoal do inquerito.
- 6.º — Facilitar o contacto e a collaboração entre todas as instituições e as pessoas que se interessam por estes estudos.

No mez de Janeiro de 1921, o Eugenic's Record Office contava mais de 800.000 fichas classificadas, 60.000 inqueritos, 3.500 *pedigrees* e mais de

1.700 historias detalhadas de familias.

O balanço nos numerosos documentos que possui o Eugenics Record Office dá uma impressão magnifica.

Esta obra constitue, certamente, um dos mais extraordinarios archivos, nos quaes estão inscriptas a historia humana, sob os pontos de vista biologico, psychologico, social e eugenico.

O PROBLEMA EUGENICO DA POPULAÇÃO

A proposito da transmissão dos caracteres hereditarios de conformidade com a eugenia, o dr. Baur, director do *Institut für Vererbungsforchung* de Berlim, fez recentemente algumas considerações sobre o grave problema da população.

No reino animal a selecção natural dos individuos reproductores faz que sejam eliminados todos os elementos debeis; mas no genero humano muitos elementos inferiores se conservam por effeito da civilização.

Não quer dizer que isto seja um grave mal, mas pode tornar-se, dadas certas circumstancias particulares, especialmente quando, em virtude do desenvolvimento dos estados culturaes superiores, produz-se uma diminuição na propagação da raça.

Se ha, por exemplo, uma mortalidade de 20 por 1000, esta perda precisa de ser compensada ao menos pelos novos nascimentos. Ora, na Alemanha, emquanto em 1870 o indice de natalidade era de 39,1 por 1000, em 1926 caiu a 19,5; na França e na Inglaterra verificaram-se condições analogas.

Em 1923 o indice de natalidade para a cidade de Berlim foi somente de 9,4; de maneira a poder dizer-se que essa cidade tendia a desaparecer, se não fossem as immigrações.

Ainda mais, actualmente a diminuição da natalidade vai-se manifestando tambem nas zonas ruraes.

A estas condições exceptuam-se somente hoje algumas populações como as negras e indianas. Na Africa do Sul, o indice de natalidade entre os Bours é de 25,7 por 1000, ao passo que entre os negros é de 50,6; quer isto dizer que em breve tempo a Africa do Sul passará novamente a ser povoada de negros, não estando mais a Europa em condições de fornecer-lhe uma abundante emigração.

Bauer nota que o indice de natalidade vai-se reduzindo, sobretudo nas regiões habitadas pelos povos possuidores das melhores qualidades hereditarias; as familias dos mais distinctos cidadãos do paiz têm a media

de uma criança e meia para cada familia; é como se um agricultor reservasse a peor qualidade de semente para plantar e levasse a boa ao moinho.

Um effeito assim tão desastroso já se deu na historia do mundo, entre os antigos Gregos e Romanos: e hoje se observa em todas as nações civis, exceptuada a China.

Afim de estudar o remedio para semelhante estado de cousas, necessario se torna achar a verdadeira causa.

Uma questão fundamental para o autor é a economica; como já repetidamente observou entre nós Ilveto, ha necessidade de auxiliar as condições economicas das familias numerosas.

Bauer explica o que se começou a fazer nesse sentido na Alemanha, com o melhoramento dos salarios dos empregados do Estado.

Um empregado, pertencendo, de accordo com os vencimentos, á 3ª classe, e que possui quatro filhos, vem a ter uma renda de 56 % superior á de um outro chefe de familia, de igual classe, mas sem filhos; mas nas classes superiores a differença reduz-se apenas a 8 e mesmo a 5 %.

É preciso, pois, ter cuidado em que o peso das taxas não grave demasiado os cidadãos que tenham familia; conforme as actuaes leis allemas, acontece, frequentemente, que um casal de jovens que em solteiros pertenciam a um determinado registro de contribuintes, casando-se, venham a passar para um registro superior, gravado de maiores taxas, por causa do rendimento reunido proveniente de sua união. Isso vem significar, em ultima analyse, que se difficulta seu matrimonio.

Ainda ao numero de filhos de uma familia não se proporciona hoje a consideração merecedora, em relação á importancia das taxas; é evidente que na regulamentação da materia não se tiveram presentes até hoje os criterios biologicos e sociais que se impoem actualmente.

É grave erro, pensa Bauer, capacitar-se de que é possivel remediar a diminuição do indice de natalidade com uma acção de propaganda; a unica cousa que pode ter um effeito positivo é favorecer economicamente as familias numerosas. Bauer dá, portanto, explicito assentimento á politica adoptada na Italia pelo Governo Nacional.

Comquanto, segundo o autor, a situação na Alemanha não esteja neste particular tão negra como alguns descrevem, é certo que tanto na Alemanha como em toda a Europa, dentro de 50 annos se decidirá o destino das nações, em relação ao grave problema da população.

Sob um ponto de vista diverso investiga o mesmo problema o dr. E. Fischer, director do Instituto de Anthropologia e Eugenia «Kaiser Wilhelm». Depois de alludir, ligeiramente, ao modo de acção das leis Mendelianas e das que regulam o desenvolvimento da raça, o autor conclue que a afirmação de que em alguns casos uma raça forte superará uma mais fraca, é erronea, porque não se deve descurar de considerar, na transmissão hereditaria, os caracteres recessivos, que tornarão a apresentar-se immediatamente, apenas se unam dois conjuges cuja reserva hereditaria (boa ou má) se encontre em estado de repouso.

Assim, o matrimonio entre sanguineos, por si mesmo não seria prejudicial; porém ha sempre probabilidades de que os caracteres hereditarios (bons ou maus) assumam um desenvolvimento preeminente, e por essa razão taes matrimonios não podem ser aconselhados, a não ser que se possua um conhecimento completo dos caracteres atavicos de ambas as familias dos futuros conjuges.

Pelo que se refere á transmissão hereditaria das qualidades mentaes, segundo Fischer a questão deve ser resolvida absolutamente de modo affirmativo; naturalmente é superfluo notar que os caracteres mentaes hereditarios não são tudo, mas formam a base ou o substratum de ultteriores combinações que poderão verificar-se por influencia do ambiente e da educação. Deve-se procurar, pois, que aquelles que são providos de qualidade superior, biologicamente falando, tenham melhores oportunidades de reproduzir-se que os individuos de qualidade inferior.

Se um operario consegue fazer sua filha receber uma boa educação, não será extremamente deploravel que a geração immediata, justamente quando se subiu, socialmente, venha a achar-se em condições mais desfavoraveis para a reproducção?

Os progressos da medicina, da hygiene, dos sports, etc., observa o autor, são vantajosos para poucos, relativamente, emquanto que a abundância de filhos dotados de boas qualidades hereditarias representa uma vantagem realmente decisiva para a sociedade.

Trad. C. C.

O «Boletim» será remittido gratuitamente a quem o solicitar.

Livros sobre eugenia, em portuguez: Eugenia e Medicina Social — Cura da Fealdade — de Renato Kehl. Livraria Francisco Alves — Ouvidor 160 — Rio de Janeiro.

ENTRE PRIMOGENITOS E
CAÇULAS

A questão do valor comparativo entre os primeiros e os últimos filhos interessou vivamente aos pesquisadores eugenistas.

A maioria delles é de opinião que os caçulas nascem mais desenvolvidos, mais fortes, menos sujeitos a doenças e a taras herdadas de seus paes, do que os primogenitos.

Os caçulas fornecem numero relativamente mais elevado de individuos melhor dotados. March, porém, é de opinião que, em toda pesquisa relativa ás familias, é indispensavel, para um calculo rigoroso, tomar em consideração certo numero de elementos, muitas vezes incompletamente determinados nas referidas pesquisas. Taes conclusões não devem ser, portanto, consideradas definitivas. Estas reservas foram judiciosas, porque a verificação de Conrado Gini chegou a resultado opposto. Elle verificou que o numero effectivo dos professores das Universidades é para os primogenitos superior ao algarismo theorico, sendo, ao contrario, inferior para os caçulas, algarismo este que é tanto mais baixo quanto mais elevado é o caçula na serie dos irmãos. Gini pergunta se esse resultado não se prende a circumstancias de familia, em particular ao desejo dos paes de fazer occupar pelos mais velhos posições sociaes honrosas para a familia. O Comité Italiano para estudos de Eugenia occupou-se posteriormente com esta questão, fazendo um inquerito não só entre os professores das Universidades como entre literatos, artistas, politicos, campeões de sport, etc.

O Boletim de Eugenia aceita pequenos artigos e notas para serem publicados em suas columnas.

QUESTIUNCULAS

Em São Paulo, como no Rio, ha sempre numerooso publico para as questões de vocabulario e de linguaagem.

O dr. Renato Kehl creio, não é de São Paulo, mas, entretanto, deve ser leitor assiduo do — «Estado» — pois pede que eu esclareça nesta minha secção a forma da palavra — «Eugenia» — de largo e diuturno uso entre os homens de saber que tratam de valorizar a especie e a raça aproveitando para esse nobre fim os ensinamentos das sciencias.

O termo — «Eugenia» — é o mesmo que adoptam os italianos que preferem pronunciar — «Eugénia» — e que ha muitos annos suggeri como sendo

o mais conforme com a indole da nossa lingua.

O designativo — «eugenia» — é mais euphonico e mais caracteristico que — «eugénica» — como querem alguns que nesse ponto seguem a lição ingleza desde Francis Galton.

Em nossa lingua, porém, a terminação — «ia» — é a mais commum e representa um velho habitualismo de que nos dão exemplo a «philosophia», a «geographia», a «physiologia», etc.

Temos egualmente designações que são puramente adjectivas e usadas nessa duplica categoria grammatical, como por exemplo «botanica» ou «mechanica» que são mais adjectivos que substantivos.

Parece que a minha opinião prevaleceu pelo menos nas diferentes obras do dr. Renato Kehl e é a designação adoptada no excellente «Boletim» que se edita da «Eugenia» neste momento.

As palavras novas quando apparecem devem naturalmente seguir os moldes já determinados pela analogia em suas derivações e assim é que adoptamos «economia» e não «economica», para nome da sciencia.

Apenas ha divergencia quando o suffixo — «ia» — se torna cacophonico; então a forma adjectiva logra maior exito: a estatistica, a politica, a estilistica. São casos que ficam fóra da tradição onomastica.

Não se compadecem com a nossa prosodia derivações insolitas como as de «policia» (que existe no castelhano) «estatistia» ou «estilistia».

João Ribeiro.

D'«O Estado de S. Paulo» — 6-2-1929.

NOTA: O Dr. R. Kehl é paulista, com muita honra, nascido em Limeira.

O PROGRESSO RACIAL

Examinando as estatisticas de alguns annos a esta data verifica-se quanto a hygiene tem concorrido para melhorar as condições de vida de nossos semelhantes. Se os resultados continuarem assim favoraveis, dentro de alguns annos atingiremos o «optimo sanitario». Tambem no Brasil a situação tem melhorado consideravelmente. Os resultados dos combates, em larga escala, em todo paiz, ás verminoses, ao impaludismo á syphilis e ás doenças venereas, já se fazem sentir, tambem em nossas estatisticas. Do mesmo modo a companhia pela eugenia, que ainda está em seu periodo inicial, já apresenta resultados apreciaveis. A intensa campanha feita na Sociedade Eugénica de São Paulo, em 1918, evitaram que fôsse modificado o artigo 183-IV do Codigo Civil, que

alguns interessados á viva força desejavam conseguir, abrindo as portas da lei para os condemnaveis casamentos entre tios e sobrinhos. Os effeitos da propaganda eugenica fizeram se tambem sentir no seio de muitas familias que já se preocupam, seriamente, com o perigo dos maus casamentos como se preocupam com outros motivos eugenicos de preservação da próle.

Vejamos, rapidamente, o que se tem verificado nalguns paizes onde mais se cuidam de hygiene e eugenia: a Allemanha e a Dinamarca.

A duração media da vida humana era em 1900, em toda Europa, de 45 annos, elevando-se, na Allemanha, de 1900 a 1911 para 49 annos. Actualmente essa media continua a elevar-se.

Na Dinamarca, no periodo de 1906-1910, a media vital era de 54,9 annos para os homens e 57,9 para as mulheres.

A mortalidade na Allemanha em 1872 era de 30,6 por 1.000, em 1925 cahio a 12,6 por mil.

Com as medidas sanitarias ultimamente postas em pratica, e com a intensa propaganda eugenica desenvolvida esperam-se, cada anno, melhores resultados, comprovados pelas estatisticas.

Pelo que foi conseguido justificam-se as esperanças optimistas.

R. K.

Scenas deprimentes

Não são poucos os brasileiros que se envergonham com as scenas deprimentes que se assistem nas ruas do Rio de Janeiro nos dias de carnaval. A fealdade physica e a degradação moral aproveitam a oportunidade para se exhibirem com todo seu repugnante e verdadeiro aspecto. Os individuos não põem mascara, — tiram-na. Todo o residuo informe da plebe, por influencia diabolica dos maus instinctos, do alcool e do vicio, sobrenada, vem á tona, para misturar-se com a parte melhor do povo e contaminar-a pelo delirio das baixas paixões. Asneiras de toda sorte são commettidas pelos individuos aparentemente ajuizados, mas que perdem, facilmente, o contróle e cahem no dominio dos instinctos.

A nossa plebe é feia, desengonçada e doente: — imagine-se «caricaturizada», pintada com farinha ou cal e bordada com tinta vermelha, — vestida andrajosamente de trapos, a tremelicar e a saracotear-se pelas nossas ruas!

Será isto o carnaval digno de ser conhecido e apreciado pelos estrangeiros?

HEREDITARIEDADE DA EPILEPSIA

A hereditariedade da epilepsia é sustentada em um estudo do Dr. J. Nockin, baseado nos seguintes dados: Em 40 mulheres epilepticas, recolhidas em estabelecimentos publicos, examinadas pelo autor, resultou uma hereditariedade positiva em 21 casos e em 6 casos uma hereditariedade similar; além disso, em 20% do numero total e em 38% das mulheres cuja hereditariedade se pôde conhecer, verificaram-se nos ascendentes fórmias nervosas ou deficiencia mental. Treze das mesmas pacientes tinham em sua historia o alcoolismo dos antepassados. a saber 2,5% sobre o numero total dos doentes, e 48,1% sobre o grupo das de hereditariedade conhecida. A frequencia de alcoolismo foi um pouco mais alta do lado paterno. Quanto á historia pessoal, somente em um caso se descobriu a intemperança alcoolica como uma das causas determinantes; em outros 4 casos o alcool parece ter sido antes um factor que acelerou o aparecimento da doença. Cinco pacientes (12%) tinham na historia um accidente traumatico da cabeça, em um periodo antecedente ao inicio dos ataques convulsivos; nenhuma revelou signaes de epilepsia jacksoniana. Uma das doentes soffrera reumatismo articu lar agudo no periodo immediatamente precedente á manifestação dos ataques epilepticos; outra, chorea, e outra diversas fórmias rheumaticas.

Quanto á nacionalidade das 40 paciêntes, 13 eram irlandezas, 9 hebreas, 7 de raças mixtas, 4 allemãs e 4 slavas; as nacionalidades franceza, italiana e ingleza, diz o autor, eram representadas por uma só paciente, mas sem precisar qual a nacionalidade particular.

Quanto ao inicio dos ataques em relação á idade, 29 tiveram o primeiro ataque aos 20 annos; 5 entre 20 e 30; 3 entre 30 e 34 annos.

E' notavel o facto que, nos casos em que as convulsões surgiram depois dos 30 annos, a historia da doente revelava sempre intoxicação alcoolica. Somente em 5 casos a data da primeira menstruação coincide com o anno em que se deu o primeiro ataque epileptico. Das 40 paciêntes, 21 tinham regulares as funções menstruaes, 5 as tinham irregulares e achava-se 14 no periodo da menopausa, quando vieram a exame.

(Journal of Nev. and Ment. Dis. Abril 1928).

UMA VERDADE

O Parlamento brasileiro está cogitando do exame pre-nupcial. Quem ouvir falar nisso, acreditará que o nosso paiz vae dar mesmo um passo avante na defesa eugenica da raça; se, porém, meditar um pouco sobre os termos dos projectos apresentados á Camara, verificará, desde logo, que tudo não passa de mera ficção, pois que a não obrigatoriedade dessa medida fal-a inefficaz, tornando-se inutil a lei, tão inutil como tantas outras que possuímos, em materia de saúde publica, — algumas até esquecidas.

O parecer da Comissão de Justiça, sobrepondo-se ao trabalho da Comissão de Saúde, affirma que não seria a obrigatoriedade do exame que haveria de tornar victoriosa a conquista. Acha o relator que só teria esse *poder magico* uma propagação dos princípios eugenicos e uma preliminar educação do povo. Evidentemente, o mesmo se illude com essa educação, para um povo ao qual ainda não se conseguiu desalfabetizar, e com o substitutivo que apresenta, apenas altera em pontos secundarios o trabalho de Amaury de Medeiros que, aliás, é tambem de caracter facultativo. O facto é que, por um ou outro dos projectos, rarissimos serão aquellos que se valerão do dispositivo legal, como se acha redigido, e tão raro quanto o são os casos em que as opposições de familia impedem, realmente, um casamento, pois, em nossos dias, o matrimonio, sendo de vontade dos dois nubentes, será consumado, por esta ou por aquella forma, cedo ou tarde, haja ou não doença transmissivel á prole. Se, porém, a lei exigisse que entre os documentos do art. tal do Cod. Civil, para habilitação ao casamento, figurasse o certificado de exame prenupcial favoravel, ou que a cerimonia não se realizasse sem esse attestado então, sim, poderíamos dizer que tínhamos feito uma verdadeira conquista na defesa eugenica da familia brasileira.

Uma das emendas apresentadas ao projecto substitutivo, pelo Deputado Galdino Filho que, além de legislador, é medico, visa tornal-o obrigatorio; e quando a lei quer, não ha principio, doutrina, argumento, preconceito desta ou aquella natureza, nem pretextos de que a decantada liberdade individual ficará em jogo.

Pode ser um ponto de vista errado, mas nos termos em que se acha a questão, nada teremos feito; tudo continuará na mesma.

Dr. Peapeguara Bricio.

HEMOPHILIA

A hemophilia, — doença que se caracteriza pela particularidade que apresentam certos individuos, desde o nascimento, a hemorrhagias difficeis de estancar, mesmo nos casos de ferimentos muito leves, — é hereditaria e se manifesta quasi que exclusivamente entre os rapazes. Convém assignalar, entretanto, que ella se transmite por uma mulher de familia hemophilica, não obstante ella não ser portadora desta doença, emquanto que o homem não transmite senão quando elle é pessoalmente um hemophilico.

O caso classico da familia de Tenna (cantão de Grissons) fez com que se creasse o termo de «*conductor*» dado aos membros femininos da familia, que se tornam indemnes, mas transmittem a doença de uma geração a outra. Nesta familia não se conheceu nenhum «*conductor*» homem. Todos os observadores estão de accordo a este respeito, posto que pesquisas mais minuciosas demonstrassem algumas variações a esta regra.

PETITES NOUVELLES

La première conférence sur l'Eugénie, au Brésil, a été faite en 1917 par Mr. le Dr. R. Kehl, qui au cours de l'année suivante, fonda la première société eugénique de l'Amérique du Sud, intitulée «Société Eugénique de São Paulo» avec 140 membres, tous médecins. En 1919 il a fait aussi imprimer les «Annales d'Eugénie» et publia son livre «Eugénie et Médecine Sociale».

Mr. le Docteur Amaury de Medeiros (député récemment décédé) défendit, l'année dernière, un projet de loi sur l'examen pré-nuptial facultatif, qui obtint l'approbation de toute la Commission de Justice de la Chambre.

Pendant la même année législative, le député Dr. O. P. Fontenelle présenta deux projets à fins eugéniques: a) l'enseignement de l'éducation sexuelle dans les lycées, b) loi sur le delit de contamination.

Dans les premiers jours de Juin se réunira le premier congrès brésilien d'Eugénie, sous les auspices de Mr. Le Président de La République, en commémoration du centenaire de l'Académie Brésilienne de Médecine.

En Decembre dernier a eu lieu à S. Paul (Brésil) un concours d'eugénie pour les enfants en bas âge. De sérieuses investigations ont été faites sur l'ascendance des candidats, afin de rendre parfaite la sélection.

Dans le prochain Bulletin nous en donnerons les résultats.

Sur demande, nous enverrons gratis cette publication.

Prestarão um bom serviço ao Brasil os jornaes e revistas que auxiliarem a propaganda da eugenia transcrevendo em suas columnas os artigos, topicos e noticias deste Boletim.

Apparecerá provavelmente dentro de dois mezes o novo livro do Dr. Renato Kehl -- «Lições de Eugenia» no qual o autor estuda todas as principaes questões ligadas á hereditariedade e á Sciencia de Galton.